



**CENTRO DE ESTUDOS
ESTRATÉGICOS DE ÁFRICA**
IMPACTO PELO CONHECIMENTO | 1999-2019

SEMINÁRIO DE LÍDERES EMERGENTES DO SECTOR DE SEGURANÇA



Sessão 9: Extremismo Violento

Dr. Brandon Kendhammer

Extremismo violento (VE) e combate ao extremismo violento (CVE) em África: Estratégias e abordagens

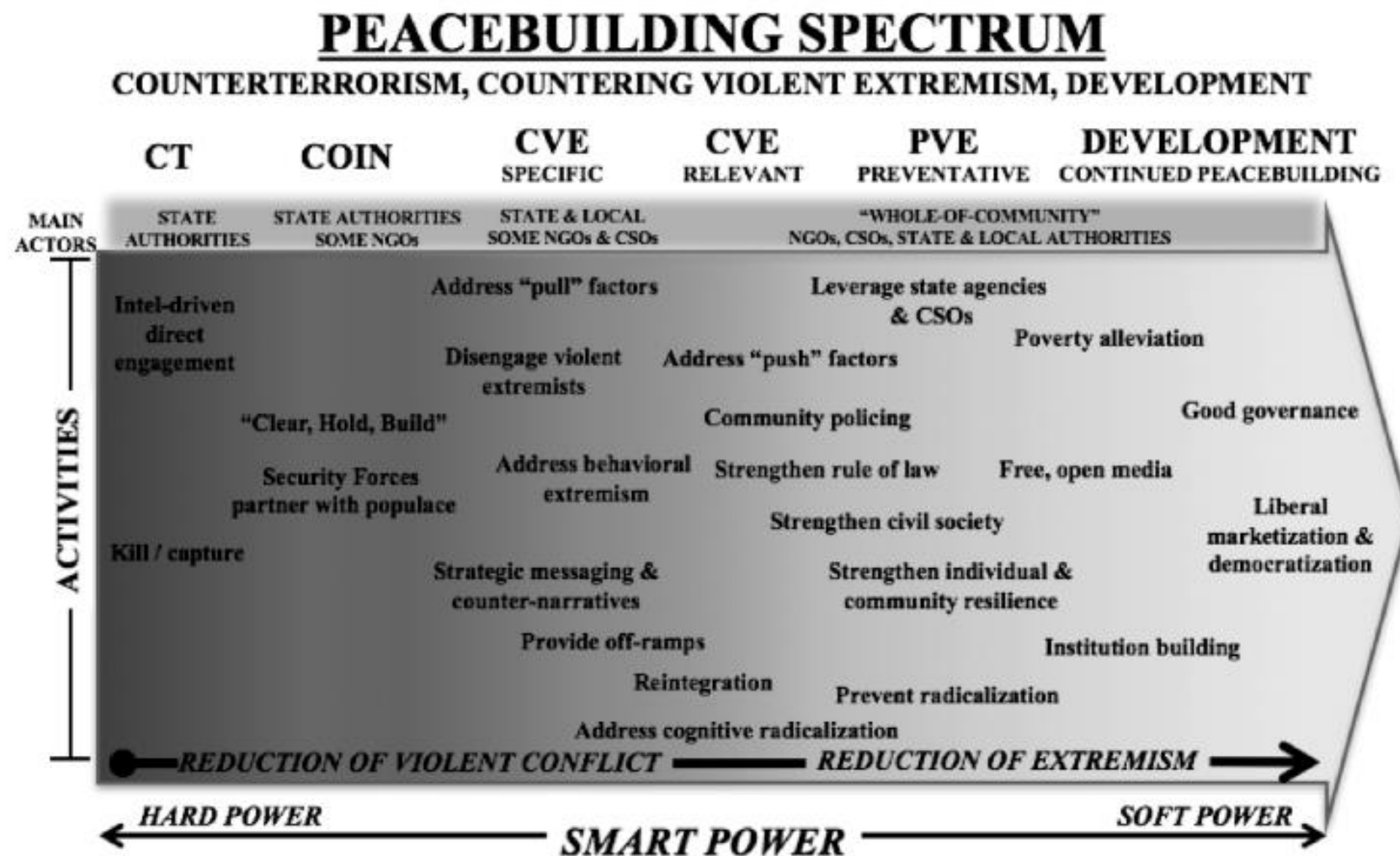


Dr. Brandon Kendhammer
Universidade de Ohio
17 de junho de 2019

Seminário de Líderes Emergentes do Setor de Segurança
Centro África de Estudos Estratégicos
Washington, D.C.

Questões de contexto e definições

- O que é o "extremismo violento"? Como (caso seja) é distinto do terrorismo?
- O que é o CVE e qual é a sua relação com a estratégia de CT/COIN e CT?



CT: Combate ao terrorismo

CT/COIN: Contraterrorismo / Contrainsurgência

De Dyrenforth (2018)

O que é singular sobre o CVE?



	Fatores de Atração	Fatores de Desincentivo
Resposta de desenvolvimento da USAID	• Marginalização / fragmentação social • Áreas mal governadas / não governadas • Repressão / violações do governo • Corrupção endêmica e impunidade das elites • Percepções das ameaças culturais	• Acesso a recursos materiais • Condição social e respeito dos pares • Pertencimento • Aventura • Autoestima / empoderamento pessoal • Perspetiva de glória ou fama • Redes sociais • Instituições / espaços radicais • Envolvimento extremista na economia
KTI Eastleigh	• Intimidação e corrupção policial • Alto desemprego de jovens • Ociosidade • Marginalização • Perfil racial e cultural • Falta de conveniências sociais • Alienações e frustrações de jovens	• Ambiente religioso radicalizado • Má interpretação dos ensinamentos religiosos • Apelo pessoal de pregadores radicais • Conceito da comunidade muçulmana global • Influência de pregadores cibernéticos / xeques
KTI Costa	• Pobreza / desemprego • Marginalização • Injustiças históricas negligenciadas • Intimidação policial / perfil cultural	• Má interpretação dos ensinamentos de Jihad • Ambiente religioso radicalizado • Apelo de pregadores carismáticos • Veneração de indivíduos extremistas • Falta de uma estrutura eficaz de mesquitas

Iniciativa de Transição do Quênia (KTI, na sigla em inglês)

O que é singular no CVE?

- Teoria implícita de mudança do CVE

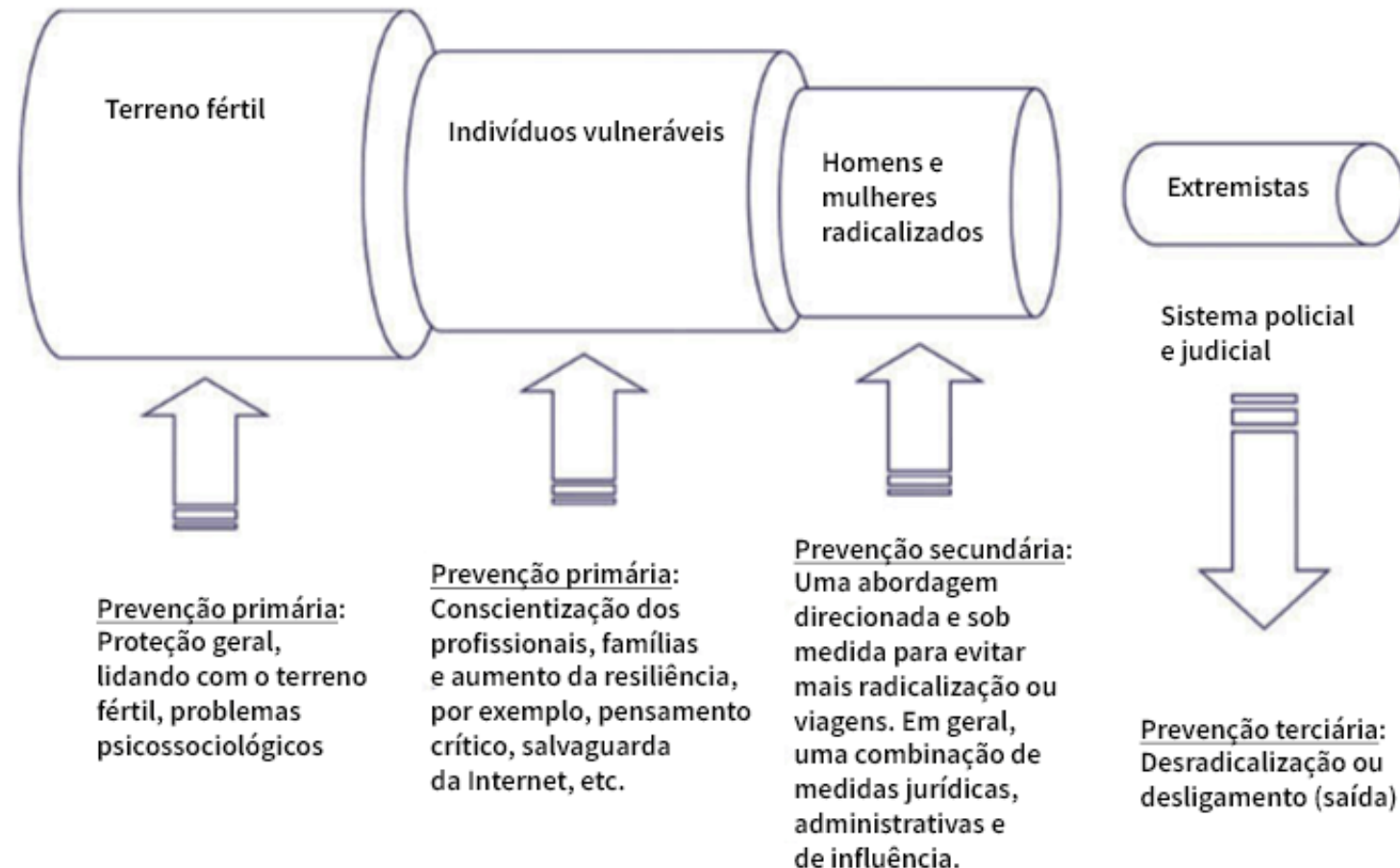
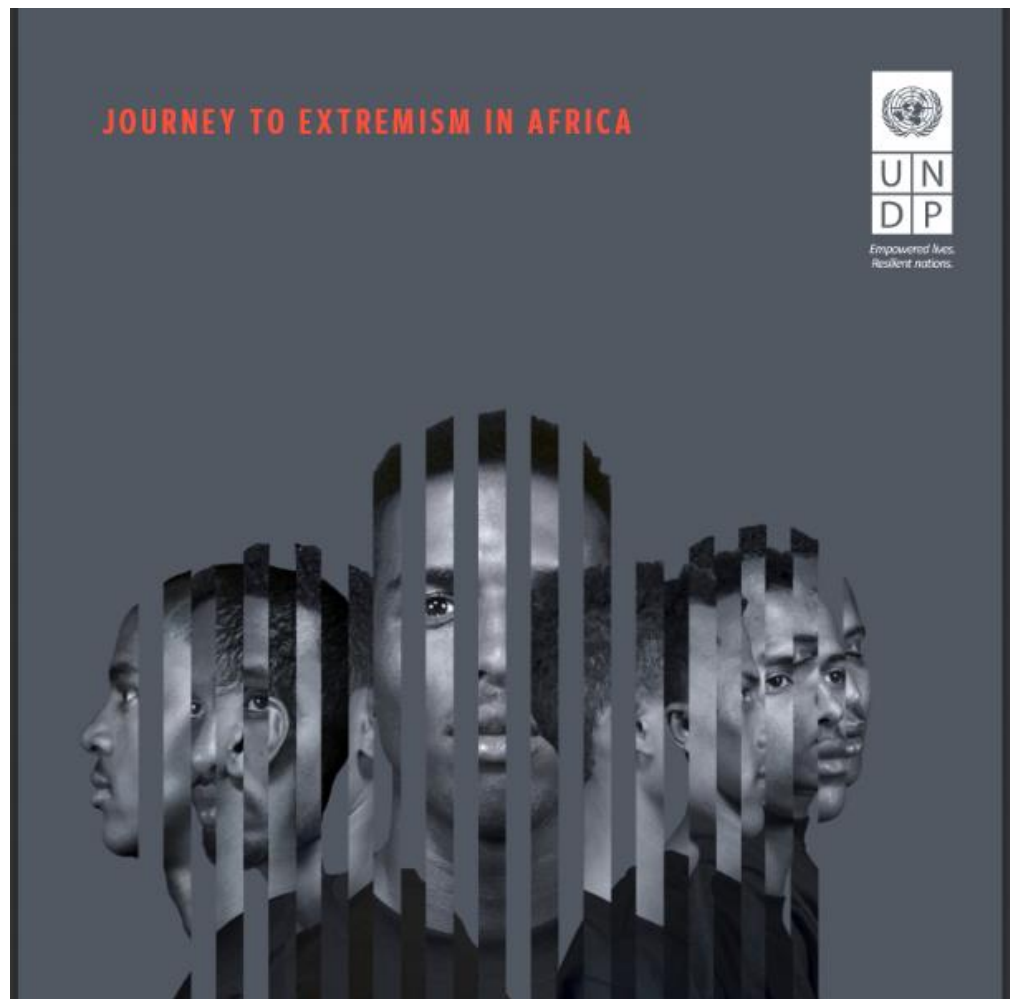


Figura 1. Visão geral do espectro da política de CVE

Agentes instigantes do VE através da lente do CVE – Resultados empíricos e perguntas sem respostas



- Marginalização (em termos gerais) importa
- A falta de acesso à educação e à segurança quando crianças está correlacionada com a futura participação no VE
- A economia é um poderoso agente instigante na tomada de decisão para envolver-se no VE
- Religião? É menos ideologia e mais uma sensação de “ameaça” cultural/religiosa
- Falta de confiança no governo e desavenças contra o sistema político criam populações vulneráveis
- Vivenciar a violência do Estado é um “fator decisivo” em comum para o envolvimento com o VE

Como sabemos se o CVE está funcionando?

Avaliação e análise

Figure 1. The CVE Policy Cycle



- Os planos de ação nacionais de CVE são ótimos. Mas como sabemos se estão “funcionando”?
 - Qual é *a sua* teoria da mudança? É consistente com sua expectativa de resultados?
 - Contato não é impacto
 - Ir além dos “objetivos” — o que podemos mensurar? E como?
 - Fechando o ciclo
- Falta de confiança no programa de Prevenção e combate ao extremismo violento (P/CVE, na sigla em inglês) e nos seus patrocinadores é um obstáculo para o seu sucesso (UNDP 2017). Uma avaliação rigorosa desses programas pode criar confiança, capacidade e eficácia.
- Diferentes esforços de P/CVE (desradicalização, desistência, resiliência) exigem diferentes tipos de avaliação e análise.

Melhores práticas e além — Como é o “bom” CVE em África?

- Programas de desradicalização/reabilitação para ex-combatentes podem funcionar e funcionam — com importantes ressalvas
 - O público é tudo — comunidades diferentes precisam de programas diferentes
 - Gênero é importante; programas existentes visando as mulheres tem altos índices de fracasso
 - Você se preocupa em transformar corações e mentes? Ou “apenas” comportamentos?
- As evidências para praticamente todos os outros programas de CVE são mistas e de contexto específico
 - A “contracomunicação” e a educação mudam algumas atitudes e comportamentos, mas leva *muito tempo*. (Mali/Uganda)
 - Programas de resiliência e de envolvimento comunitário são *difíceis* de avaliar, e mudanças de atitudes, crenças e até mesmo ações podem não acabar com o risco de violência. (Quênia/Somália)



**CENTRO DE ESTUDOS
ESTRATÉGICOS DE ÁFRICA**

IMPACTO PELO CONHECIMENTO | 1999-2019

www.africacenter.org